

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Palavras-chave: Cooperativismo. Cooperativismo de Crédito. Governança Corporativa.

ABSTRACT

In view of the intensification of credit cooperatives in the North Region, this study aims to highlight the credit cooperatives and their nuances in the face of the current Brazilian economic scenario and COVID-19 in the North region of Brazil, and thus, present a brief reflection on the concept and characteristics of the segment in this region. The research fits as a descriptive and explanatory research, the path established for data collection is structured in two stages, the first is a literary and documentary review, the second is data collection through semi-structured interviews directed to the directors of OCB / SESCOOPs location of each of the states that make up the North Region. As a result of the research, in Tocantins, the OCB/TO system provides the necessary support for a system to verify both the quality of the business, as well as the evolution of management and cooperative governance. Another is the states of Rondônia and Pará, which have great potential for expanding cooperative activities. One of the challenges perceived throughout the study for the North region is the ability of cooperatives to be scalable and the degree of competitiveness with other existing financial institutions. According to the data collected in the survey, even with a significant development in recent years in the credit cooperative sector, the North region of Brazil still remains at lower levels than other regions.

Keywords: Cooperativism. Credit Cooperative. Corporate governance.

RESUMEN

Frente a la intensificación de las cooperativas de crédito en la Región Norte, este estudio tiene como objetivo destacar las cooperativas de crédito y sus matices frente al actual escenario económico brasileño y el COVID-19 en la región Norte de Brasil, y así, presentar una breve reflexión sobre el concepto y las características del segmento en esta región. La investigación se encuadra como una investigación descriptiva y explicativa, el camino establecido para la recolección de datos se estructura en dos etapas, la primera es una revisión literaria y documental, la segunda es la recolección de datos a través de entrevistas semiestructuradas dirigidas a los directores de la sede de OCB/SESCOOPs. de cada uno de los estados que integran la Región Norte. Como resultado de la investigación, en Tocantins, el sistema OCB/TO proporciona el soporte necesario para un sistema de verificación tanto de la calidad del negocio como de la evolución de la gestión y de la gobernanza cooperativa. Otro son los estados de Rondônia y Pará, que tienen un gran potencial para expandir las actividades cooperativas. Uno de los desafíos percibidos a lo largo del estudio para la región Norte es la capacidad de escalabilidad de las cooperativas y el grado de competitividad con otras instituciones financieras existentes. De acuerdo con los datos recogidos en la encuesta, aún con un desarrollo significativo en los últimos años en el sector de las cooperativas de crédito, la región Norte de Brasil todavía se mantiene en niveles más bajos que otras regiones.

Palabras clave: Cooperativismo. Cooperativa de crédito. Gobierno corporativo.

1 INTRODUÇÃO

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



O objetivo do presente estudo consiste em evidenciar o cooperativismo de crédito e suas nuances frente ao atual cenário econômico brasileiro na região Norte do Brasil, e assim, apresentar uma breve reflexão acerca do conceito e das características do segmento nesta região, paralelamente, a conjectura dos efeitos diretos, indiretos e induzidos pela pandemia da Covid-19.

A região Norte se caracteriza por uma vasta extensão territorial, bem como pelas atividades econômicas condicionadas ao extrativismo vegetal e mineral, a agricultura e ao turismo. Neste contexto, o movimento cooperativista se expande através de cooperativas dos ramos Trabalho, produção de bens e serviços; Agropecuário, Consumo, Crédito e Infraestrutura. No que diz respeito às cooperativas de crédito, o processo histórico observa os estímulos inerente a natureza do segmento e do próprio movimento para o desenvolvimento em sentido regional, entendido em sua concepção econômica e social.

A pesquisa justifica-se pela necessidade, sempre invariante, no campo doutrinário, de novos estudos que contemple e favoreça uma interpretação a respeito do cooperativismo, em especial, do segmento de crédito, dada as suas gradações nos diversos contextos brasileiros, o que viabiliza ampliar e fortalecer as discussões sobre o cooperativismo (de crédito), em suas sutilezas, regional (no Norte do Brasil).

Nesse ínterim, para a construção deste trabalho foi realizada uma pesquisa empírica nos estados do Pará (PA), Amazonas (AM), Acre (AC), Roraima (RR), Rondônia (RO), Amapá (AP) e Tocantins (TO). No total foram enviados 10 formulários (Google Formulário) aos representantes da OCB/SESCOOP local, que se comprometeram em responder a pesquisa, no entanto, ao final os pesquisadores obtiverem apenas um retorno. Assim, procurou-se compreender o cooperativismo de crédito na região Norte a partir do referencial teórico apresentado e os resultados obtidos com a pesquisa de campo.

Deste modo, o trabalho está organizado em seis seções, iniciando-se com a introdução. A seção seguinte apresenta a metodologia utilizada para construção do estudo, seguida pela fundamentação teórica (Desenvolvimento), que retrata o histórico do movimento cooperativista e do cooperativismo de crédito na região Norte do Brasil. Posteriormente, é apreçoado os resultados e discussão, onde é contextualizado os números do cooperativismo de crédito na região Norte e as ponderações do representante do sistema OCB/SECOOP local (entrevista). Na quinta seções, é abordado a partir de todo escopo levantado no estudo os desafios e as possibilidades do cooperativismo na região. Por fim, as considerações finais que sumarizam a pesquisa e sua relação com o objetivo suscitado.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é classificada como descritiva e explicativa, com abordagem qualitativa, sendo útil e necessária, ao passo que permite uma aproximação e uma leitura da realidade que não pode ser quantificada. À guisa da literatura, propõe uma análise a partir de um marco teórico-metodológico que acolhe os critérios para geração de dados e exploração das opiniões, que

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



fundamentam em compreender e interpretar o cooperativismo de crédito na região Norte (BAUER; GASKELL, 2002).

A natureza descritiva da pesquisa tem a finalidade de observar, compreender e registrar os fatos inerentes ao cooperativismo de crédito no contexto da região Norte e, assim, formular de forma clara e factual a realidade existente, sua natureza e características (VERGARA, 2016).

Na fase explicativa, o objetivo foi identificar e esclarecer os fatores que contribuem ou determinam a ocorrência do fenômeno, ou resultados levantados (MARCONI; LAKATOS, 2017; VERGARA, 2016; GIL, 2002), de maneira a possibilitar uma reflexão do status quo do cooperativismo de crédito na região Norte e, conseqüentemente, conferenciar os desafios e as possibilidades do segmento.

Ademais, a coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa bibliográfica, documental e questionário, o que caracteriza uma abordagem tanto por fontes secundárias, quanto primária. Inicialmente, por meio da revisão de literatura, tratou-se dos seguintes temas: cooperativismo e cooperativismo de crédito, história e contexto de desenvolvimento na região Norte. Para Boccato (2006) esse tipo de pesquisa traz subsídios para o conhecimento e aporte ao ambiente contextualizador da investigação (MARCONI; LAKATOS, 2017; MENEZES *et al.*, 2019). O material pertinente baseou-se em Arbués (2004), Pinho (2004), Silva (2015), Braúna (2016), Serpa (2020), SICOOB CREDIP (2022), SICOOB AMAZONAS (2022), SICOOB ACRE (2022) e SICREDI NORTE (2022), outros, documentos oficiais com destaque ao Anuário do Cooperativismo Brasileiro. Paralelamente, foram empreendidos procedimentos para a busca de informações preliminares em sites oficiais do Sistema OCB/SESCOOPs local, Banco Central do Brasil e BICOOP.

Para a coleta de dados primários, o instrumento utilizado foi o questionário, estruturado por meio de uma suíte do Google, o Google Forms, direcionado aos Dirigentes da OCB/SESCOOPs Estaduais e/ou Dirigentes de Cooperativas de Crédito da região Norte. O roteiro seguiu composto de 06 questões abertas, utilizadas para identificar: a história do Cooperativismo de Crédito no estado/região; a atuação da OCB/SESCOOP para fomentar o Cooperativismo de Crédito no estado/região; os maiores avanços do Cooperativismo de Crédito no estado/região nos últimos 20 anos; os efeitos da pandemia COVID-19 no Cooperativismo de Crédito no estado/região; e como é percebido a relação entre o Cooperativismo de Crédito e Desenvolvimento no estado/região.

A pesquisa ocorreu nos estados do Pará (PA), Amazonas (AM), Acre (AC), Roraima (RR), Rondônia (RO), Amapá (AP) e Tocantins (TO). No total foram enviados 10 formulários (Google Formulário), no entanto, ao final, os pesquisadores obtiverem apenas um retorno. Assim, procurou-se compreender o cooperativismo de crédito na região Norte a partir do referencial teórico apresentado e os resultados obtidos com a pesquisa de campo. O uso das informações para elaboração do estudo, ocorreram segundo autorização prévia dos participantes.

Assim, de maneira prática, os dados foram sistematizados, isto é, tratados e analisados a partir da base teórica abordada, com a finalidade de confrontar e determinar o cruzamento das

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



informações levantadas, ao mesmo tempo que, constitui-se um caminho para se conhecer o contexto regional ou para ampliar a fronteira do conhecimento, a partir da exploração dos dados bibliográficos (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Por fim, cabe destaque que este estudo procura contribuir com a formulação do conhecimento novo/informativo, o que, nesse sentido, não busca problematizar a realidade estudada, mas sim, perceber, contextualizar o cooperativismo de crédito na região Norte do Brasil e descrever como esta região brasileira entende e desenvolve o segmento.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 HISTÓRICO DO COOPERATIVISMO NA REGIÃO NORTE

O histórico do cooperativismo na região Norte do Brasil deitou suas raízes, em parte, nos processos e políticas governamentais de integração dos estados para promover o desenvolvimento regional, tendo como ponto de partida a ocupação territorial e as atividades econômicas dessa região, condicionada ao extrativismo vegetal e mineral. Inicialmente por meio de cooperativas agrícolas e de consumo.

De acordo com Pinho (2004) um dos primeiros registros que marca uma iniciativa com propósito cooperativista surgiu em 1905, a Associação Cooperativa, criada em Belém do Pará. Posteriormente, alguns eventos fundamentados no espírito de cooperação sugeriram em 1914, os quais, a Sociedade Cooperativa Anônima A Seringueira Amazônia; a Cooperativa Operaria de Consumo, primeira cooperativa do ramo de consumo no estado do Pará; Central de Cooperativas dos Fazendeiros do Pará, eventualmente uma das primeiras Cooperativas de segundo grau do Brasil, e mais tarde em 1918, a Cooperativa Predial da Amazônia em Belém, cujo foco era o financiamento para compra de casas.

Observa-se ainda, segundo a mesma autora, as experiências cooperativas no início dos entendimentos para assentamento de imigrantes japoneses no Pará entre o então governador do estado, Dionísio Bentes, o Embaixador do Japão e membros da empresa têxtil Kanebo. Os primeiros colonos japoneses chegaram na cidade de Tomé-Açu, em 1929, e, dedicaram-se, inicialmente ao cultivo do cacau, arroz e pimenta-do-reino. Acresce a este evento a forma organizatória cooperativista assumida pelos colonos para defesa contra os intermediários; e mais à frente, em 1931 a fundação da Cooperativa de Hortaliças, transformada, em 1935, em Cooperativa Agrícola de Acará.

Outros marcos importantes ocorreram a datar a década de 1940, dentre os quais, em 1943 com a publicação do Decreto Estadual do Pará nº 4314, o qual cria o Serviço de Assistência ao Cooperativismo como forma de incentivar o cooperativismo no estado; e mais adiante, no estado do Amapá, a constituição da primeira cooperativa no estado, em 1944, a Cooperativa Agrícola Escolar de Macapá Limitada (OCB/AP, 2016).

Conforme afirma Pinho (2004), as atividades desenvolvidas na Cooperativa Agrícola Escolar de Macapá Limitada eram realizadas pelos próprios alunos e, relativamente, correspondiam ao cultivo de frutas e hortaliças, assim como a criação de aves. Outrossim, ainda em 1944, é

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



fundada a Cooperativa Escolar de Mazagão. Diante dessa contextura, cabe ressaltar que à época, o órgão responsável pelo registro das cooperativas no estado do Amapá era o Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura.

Doravante a esses eventos, seguiram-se vários outros movimentos de cooperação, como: a fundação em 1946 da Cooperativa Popular de Consumo de Mazagão, Amapá; em 1947 com a promulgação da Constituição do Estado do Pará, que pela primeira vez, tornou obrigatória a criação de Cooperativas Escolares nas Escolas Públicas do estado; 1950, a constituição da Cooperativa Escolar do Curso Normal de Macapá, Amapá; 1960, a Cooperativa dos Servidores de Telecomunicações do Território Federal do Amapá; e em 1963, a Cooperativa de Consumo dos Funcionários da Divisão de Produção de Macapá, estado do Amapá. Cabe destaque, ainda em 1963, a criação do Departamento de Cooperativismo, criado no Governo de João Goulart, junto ao Banco de Crédito da Amazônia – BASA, cujo propósito era desenvolver um extenso programa de assistência e fomento às cooperativas agrícolas na região amazônica (OCB/AP, 2016; PINHO, 2004).

A partir da política desenvolvimentista e de integração do governo Juscelino Kubitschek (1956-1961), e delongada na década de 70, começa a surgir discussões e movimentos efetivos e abrangentes de cooperação na região Norte (BRAÚNA, 2016). No Tocantins, as cooperativas foram inseridas no território por meio de um processo de desenvolvimento subsidiado pelas políticas públicas, através de um sistema de cooperativas mistas agrícolas (ARBUÉS, 2004).

Inicialmente, as cooperativas tocantinenses eram pouco organizadas, sem apoio ou representação sistemática, marcadas por um isolamento político, econômico e administrativo. Os primeiros tentames, conforme Silva (2015), constituíam-se em um total de 41 cooperativas, sendo 35 (trinta e cinco) do ramo agropecuário, 03 (três) de consumo, 01 (uma) de mineração, 01 (uma) habitacional e 01 (uma) de eletrificação.

Em 1970, após a criação da Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB é dado o início da instalação de várias Organizações Estaduais de Cooperativas - OCEs. Em 1973, a Organização das Cooperativas Brasileiras do Estado do Pará – OCB/PA foi instituída. No mesmo ano, o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Amazonas OCB/AM também foi constituído, a princípio com a siglas OCEAM. Dentre os responsáveis que contribuíram para o surgimento da instituição, destaca-se Sr. Cariaca (Chefe do Departamento de Cooperativismo da ACAR-AMAZONAS), incumbido de confeccionar o referido projeto de criação da, então, OCEAM (OCB/PA, 2022; OCB/AM, 2022).

No ano de 1988, a OCB no Amapá foi formada com o nome de Organização das Cooperativas do Estado do Amapá-OCEAP, por iniciativa de dirigentes de cooperativas e com apoio de técnicos da Extensão Rural do Amapá. A posteriori a OCEAP, muda sua personalidade jurídica, passando então Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Amapá- OCB/ AP (OCB/AP, 2022). Simultaneamente a este contexto, nascia o estado do Tocantins², o que projetou um novo cenário para as cooperativas, com incentivos direcionados à oportunidade de

² O estado do Tocantins foi criado em outubro de 1988, com o desmembramento do estado de Goiás.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



organização, representação e unidade do movimento a nível estadual (BRAÚNA, 2016; SILVA 2015; SERPA, 2020).

De acordo Silva (2015), em 1989, foi criada a Coordenadoria de Associativismo e Cooperativismo, órgão vinculado à Secretaria da Agricultura do Estado do Tocantins, com o objetivo de cadastrar e dar apoio técnico na organização e constituição das associações e cooperativas. Ação que pode ser caracterizada pelo reconhecimento e fomento ao cooperativismo tocantinense por meio de reuniões, palestras, visitas técnicas, seminários e cursos.

Ainda em 1989, sobre terras tocantinense, a primeira experiência com propósito cooperativista marca o 1º Seminário Tocantinense de Cooperativismo, realizado em Miracema do Tocantins, capital provisória do estado, em que é instituída a Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado do Tocantins - OCB/TO (OCB/TO, 2022). As primeiras cooperativas registradas na OCB/TO foram: a Cooperativa Agropecuária de Alvorada Ltda – COOPERALVA; Cooperativa Agropecuária Portuense Ltda; Cooperativa Agropecuária Vale do Tocantins Araguaia Ltda – COVALE; Cooperativa dos Produtores Rurais do Norte Goiano Ltda; Cooperativa Agroindustrial Rio Formoso – COOPERFORMOSO; Cooperativa Agropecuária Fronteira da Amazônia Ltda – COOPEG; Cooperativa Mista Agropecuária do Bico do Papagaio Ltda – COMBIPA; Cooperativa Agropecuária Tocantinense – COOPERNORTE; e a Cooperativa Mista Rural do Vale do Javaés – COOPERJAVA (SILVA, 2015).

Já no estado de Roraima, conforme registros, o Sindicato das Organizações Cooperativas do Estado de Roraima – OCB/RR surge em 1995, sob a denominação de Organização das Comparativas de Roraima – OCR, com apoio parlamentar, do presidente da Assembleia Legislativa da época, o deputado Almir Sá, juntamente com as cinco cooperativas. Atualmente, somente cinco cooperativas estão registradas no Sistema OCB/RR: Cooperativa Agropecuária Nova Amazônia – COOPANA; Cooperativa dos Hortifrutigranjeiros de Boa Vista - COOPHORTA; Cooperativa Agropecuária de Roraima – COOPERCARNE; Cooperativa Agropécuaria Indígena de Pacaraima – COOP'AGI; e a Cooperativa Agropecuária dos Cinco Polos - COOPERCINCO (OCB/RR, 2022).

Por fim, cabe destaque a constituição da Federação dos Sindicatos e Organizações das Cooperativas da Região Norte – Fecoop/Norte durante o V Encontro de Presidentes e Representantes de Ramos do Cooperativismo Amazonense em 2007, uma representação sindical de segundo grau que amplia a assistência e o fomento as cooperativas e ao movimento cooperativista na região Norte. Essa instituição é integrada pelos sindicatos e organizações de cooperativas dos estados do Amazonas (OCB/AM), Amapá (OCB/AP), do Pará (OCB/PA), Rondônia (OCB/RO) e de Roraima (OCB/RR).

3.2 HISTÓRICO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NA REGIÃO NORTE

As primeiras cooperativas de crédito, tanto dos modelos Raiffeisen, Luzzatti quanto as mistas com seção de crédito, surgiram no Brasil entre 1878 e 1931. Conforme os registros, a primeira experiência no segmento cooperativo de crédito na região Norte foi em 1924, uma Cooperativa de Crédito do modelo Luzzatti, considerada a terceira cooperativa da Amazônia, fundada na

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



cidade de Rio Branco, Acre, e mais tarde em 1927, uma Cooperativa de Crédito do modelo Raiffeisen criada em Bragança, no estado do Pará, considerada a primeira cooperativa do modelo Raiffeisen no estado (PINHO, 2004).

A partir de 1932, com a primeira Lei Cooperativista (nº 22.239)³ e consolidação parcial do movimento cooperativista no Brasil, Cooperativas Agrícolas Mistas, Cooperativas de Consumidores Mistas e outras com Seções de Crédito, fundaram no estado Pará a primeira Cooperativa Central de Crédito do Pará, uma cooperativa de 2º Grau, no modelo misto. Mais adiante, em dezembro de 1945, foi fundada a Cooperativa de Crédito de Macapá Ltda, em Amapá. Seu primeiro cooperado foi o próprio Governador do estado, Janary Nunes. O quadro social era composto por comerciantes, criadores e lavradores, dispendo de atividades variadas, como vendas no varejo, atacado, insumos agrícolas, financiamento e operações bancárias de qualquer natureza (OCB/ AP, 2022). No decorrer dos anos, em 24 e janeiro de 1964 é fundada a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo, em Belém (PA), primeira cooperativa do modelo Desjardins da Amazônia (PINHO, 2004).

Na década de 80 e início dos anos 90, apesar do difícil momento econômico, com inflação galopante e juros abusivos dos bancos públicos e privados, que configuravam quadro desafiador para empreendedores, pode-se destacar na região Norte movimentos de reestruturação do cooperativismo de crédito. No estado do Tocantins, em 1991, surge a primeira cooperativa de crédito, a Cooperativa de Crédito Rural de Paraíso – CREDIPAR (atualmente, Sicoob Tocantins), uma cooperativa genuinamente tocantinense, fundada, na cidade de Paraíso, por cooperados que faziam parte da Cooperativa Agropecuária Tocantinense COOPERNORTE. No início, o empreendimento contava com 25 cooperados e 3 funcionários (SILVA, 2015).

No ano seguinte, em 1992, no estado do Pará nasce a Unicred Belém, uma instituição financeira cooperativas, a sétima Unicred do Brasil e a primeira no Norte e Nordeste. A iniciativa decorreu de um grupo de 57 médicos, liderados por Antônio Ferreira Pinho Neto que na época era também presidente da Unimed Belém e da Federação das Unimeds da Amazônia Oriental, com apoio da OCB/PA. Hoje, após a adesão ao Sistema de Crédito Cooperativo - SICREDI, passou a denominação de Sicoob Belém (SICREDI NORTE, 2022). Ademais, ainda em 1992, é criada a SICOOB Amazônia (ex-CECRESPA, Central das Cooperativas de Crédito do Estado do Pará Ltda), que se constitui na segunda Cooperativa de 2º grau do segmento de crédito instituída na história cooperativista do estado do Pará (PINHO, 2004).

Já no estado de Rondônia, é fundada em 21 de dezembro de 1996, a Credip, primeira Cooperativa de Crédito Rural do estado de Rondônia e da região Norte do país. A cooperativa nasceu da união de 53 pessoas com o propósito de solucionar o acesso aos produtos e serviços financeiros de forma adequada e sustentável. Em 1998, a Credip inaugurou o seu primeiro ponto de atendimento, no município de Pimenta Bueno (RO), e mais adiante passou a integrar o sistema Sicoob, alterando sua nomenclatura para Sicoob Credip, com atuação em diversas localidades de Rondônia e no estado do Amazonas (SICOOB CREDIP, 2022).

³ A primeira Lei do Cooperativismo foi o Decreto nº 22.239 de 1932, que tendo por base o doutrinário Rochdaleano, consagrou e garantiu as cooperativas razoável liberdade de constituição e de funcionamento (PINHO, 2004).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Dentre outras experiências, é importante registrar – muito embora não tenha obtido êxito em suas metas precípuas – o Projeto de constituição de Cooperativas de Crédito Rural desenvolvido em 1999, no estado do Tocantins, pela Secretaria da Agricultura do estado, por meio da Coordenadoria de Associativismo e Cooperativismo, cujo objetivo era buscar soluções conjuntas de fontes de financiamento que viabilizem a produção agropecuária e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais. Conforme afirma Silva (2015, p. 39) “Em 1999, apenas 23% dos municípios [tocantinenses] eram servidos por instituições bancárias, provocando dificuldades na aplicação de crédito do Programa Nacional de Arrendamento da Agricultura Familiar (PRONAF)”.

Outrossim, ainda em 1999, no estado do Acre, um grupo formado por 25 policiais militares, integrantes do Gabinete Militar do ex-Governador Jorge Viana, reunidos em Assembleia Geral no Auditório da antiga Emater Acre (hoje SEAPROF) criaram a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Policiais Militares do Acre. A iniciativa buscou acompanhar e suprir as necessidades de seus associados, que dado o contexto de dificuldades financeiras tanto no estado, como nas representações de classe, sofriam com a prática da agiotagem e um alto nível de endividamento (SICOOB ACRE, 2022).

A proposta inicial consistia em emprestar pequenos valores dentro do próprio grupo, que por conta do pequeno valor subscrito que não atendia a demanda, era necessário fazer sorteios para ver qual cooperado iria pegar o dinheiro emprestado. Quando chegou a homologação do Banco Central do Brasil, a cooperativa já contava com mais de 200 cooperados e 20 mil reais de cotas. No decorrer dos anos, como forma de representar os avanços, ocorreu a mudança na nomenclatura, primeiro, Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores em Segurança Pública do Estado do Acre e, posterior filiação ao Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – SICOOB, transforma-se em Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos do Estado do Acre - SICOOB Acre, com área de atuação em diversas cidades (SICOOB ACRE, 2022).

Ao longo dos anos 2000 as experiências cooperativas cresceram, contribuindo para o desenvolvimento regional e estruturação das atividades econômicas na região Norte. A exemplo, em 2001 no interior do estado de Rondônia no município de Buritis tem início a história do cooperativismo de crédito na região do Vale do Jamari, com a Sicoob Buritis, conduzida por um grupo de 20 empresários, pecuaristas e madeireiros da região, cujo plano visava melhorar a vida financeira da comunidade local (SICOOB AMAZONAS, 2022).

[...] Em 2005, o Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI) iniciou as operações no estado do Tocantins nos municípios de Dianópolis e Araguatins. [Posteriormente, em Palmas, capital do estado]. [...] em 2 de abril de 2012, ocorreu a incorporação da Cooperativa SICREDI Araguaia Tocantins pela SICREDI Vale do Manoel Alves-TO.

Em 2013, o SICREDI, seguindo seu planejamento estratégico, inaugurou uma unidade de atendimento no município de Pedro Afonso Tocantins (SILVA, 2015, p. 30).

No ano de 2015, a Sicoob Centro Oeste (antiga Sicoob Buritis - Rondônia), com o intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico local por meio da cooperação financeira, aumenta sua área de abrangência e se transforma em Sicoob Vale do Jamari. Em 2018, avança para o estado do Amazonas, transformando-se em SICOOB Amazônia e na cooperativa que

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



mais cresceu na região Norte; e em 2019 chega à capital de Rondônia, Porto Velho e ao estado de Roraima (SICOOB AMAZONAS, 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 NÚMEROS DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NA REGIÃO NORTE

A região Norte é formada por um conjunto de sete estados, sendo eles: Acre (AC), Amapá (AP), Roraima (RR), Rondônia (RO), Amazonas (AM), Pará (PA) e Tocantins (TO) (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017).

De acordo com o Banco Central do Brasil, data-base julho (2022), a região Norte apresentou um quantitativo de 32 cooperativas ativas. O estado que mais possui cooperativas de crédito é Rondônia com 17 instituições; seguido pelo Pará com 8; Acre com 3; e o Amazonas com 2 cooperativas de crédito. Os estados do Tocantins e Roraima apresentam somente 1 instituição cooperativa de crédito, cada. Já o estado do Amapá, é o único da região que não possui cooperativa de crédito (sede). Ainda, conforme o BCB data-base dezembro (2020), esse cenário acompanha uma tendência nacional desde 2008, que sustenta uma queda no quantitativo de cooperativas singulares de crédito, justificada por fusões, incorporações, dissoluções e outros.

Contudo, o contexto é marcado pela compensação no aumento do número de Postos de Atendimento Cooperativo – PAC, o que em contrapartida ampliou a presença das cooperativas de crédito em todas as regiões do país. Em termos percentuais, a região Norte alcançou, em 2020, 27,6% dos municípios atendidos, um incremento de 2.0 pontos percentuais em relação a 2019 (BCB, 2020). Um avanço ainda pequeno, porém, significativo dado o cenário de pandemia da Covid-19. Consoante a OCB (2021), a região dispõe de 286 postos de atendimento cooperativo.

A segmentação do ramo crédito na região, segundo o Banco Central do Brasil, data-base julho (2022), evidencia um universo composto por 2 Centrais, localizadas no estado de Rondônia, e 30 singulares. Destas, 29 estão classificadas como “clássicas” e, somente, 1 é considerada de “capital e empréstimo”. Quanto ao critério de associação, um total de 23 cooperativas de crédito representam a “livre admissão”; o critério “empresários” retrata 2 cooperativas, distribuídas nos estados de Rondônia e Amazonas; o “empregados ou servidores” 4 cooperativas, 3 no estado do Pará e 1 em Rondônia, e “Critérios de Associação Mistos – Outros” somam 1 no Pará.

Com relação ao quantitativo de cooperados, à taxa de crescimento anual 2020/2019 foi de 22,96%. Geograficamente, a região Norte compõe as maiores taxas de crescimento anual de cooperados em relação as demais regiões (BCB, 2020). A base de cooperados “Pessoa Física” aumentou 15,56%, passando de 22,79% em 2020 para 38,35% em 2021, isto é, para 476.057 mil cooperados. Para os cooperados “Pessoas Jurídicas” a taxa de crescimento foi de 8% em relação ao ano de 2020, fechando 2021 com 32% e um total de 105.050 mil cooperados (BICOOP, 2022). Cabe observar que o perfil dos cooperados “Pessoas Jurídicas” que ingressaram no segmento cooperativo de crédito nos últimos anos são, predominantemente, classificadas como microempresas e empresa de pequeno porte (BCB, 2020).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



No que tange a distribuição de cooperados por unidade federativa, o BI.COOP (2022), aponta: o estado de Roraima com 3.320, Amapá com 9.859 cooperados, Acre com 25.561, Amazonas com 34.655 e o Tocantins com 46.033 cooperados. O Pará, em termos comparativos, é o segundo estado com o maior número de cooperados, 184.435, ficando atrás do estado de Rondônia que retém 277.244 cooperados.

De acordo com a Tabela 01, é possível evidenciar o percentual da população que compõe as cooperativas de crédito na região Norte. A Tabela está organizada conforme ordem decrescente dos dados percentuais de cada região para facilitar a visualização da ocupação posicional das regiões com destaque em relação a região Norte.

Tabela 01 – Percentual da população associada a cooperativa

DADOS DE DEZEMBRO DE 2016 A DEZEMBRO DE 2020					
Região	Dez 2016	Dez 2017	Dez 2018	Dez 2019	Dez 2020
Sul	13,8%	14,7%	15,6%	16,7%	18,1%
Centro-Oeste	4,2%	4,4%	4,8%	5,4%	6,2%
Sudeste	2,6%	2,8%	2,9%	3,2%	3,4%
Norte	0,9%	1,1%	1,2%	1,4%	1,8%
Nordeste	0,7%	0,8%	0,8%	0,9%	0,9%
Total no Brasil	3,7%	3,9%	4,2%	4,5%	4,9%

Fonte: Tabela adaptada, de acordo com os dados do Banco do Brasil (2020).

Observa-se, de acordo com a Tabela 01, que de dezembro de 2016 a dezembro de 2020 o percentual de associados, progressivamente cresceu saindo de 0,9% e chegando a um percentual de 1,8%, contudo, a região Norte mantém um crescimento ainda tímido em comparação com outras regiões, exceto a região Nordeste. Outrossim, conforme a Tabela 02, a região Norte continua com uma das menores taxas de penetração no segmento de crédito, ficando à frente apenas da região Nordeste.

Tabela 02 – Proporção de municípios por região

POPULAÇÃO ASSOCIADA	Proporção de Municípios percentual da população associada a cooperativa – dez/2020				
	NORDESTE	NORTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL
Menos de 1%	87,2%	71,3%	22,7%	22,1%	0,8%
De 1% a 5%	9,0%	15,1%	28,9%	36,6%	5,0%
De 5% a 10%	2,0%	4,0%	14,1%	18,5%	6,1%
De 10% a 25%	1,6%	8,4%	22,9%	18,3%	25,0%
De 25% a 50%	0,3%	1,1%	10,7%	4,0%	32,1%
Mais de 50%	0,0%	0,0%	0,6%	0,6%	30,9%

Fonte: Tabela adaptada, de acordo com os dados do Banco Central (2020)

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



De acordo com os dados apresentados, em 71,3% da região Norte, menos de 1% da população é associada a uma cooperativa de crédito, o que vai de encontro ao fato da região em relação as demais regiões do país, ainda ter a menor participação, em termos absoluto, no total de cooperados, assim como, uma baixa participação no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo – SNCC, que em 2020 destacou-se em 3% (BCB, 2020), o que evidencia a necessidade de envolver mais a população da região Norte no cooperativismo.

Por fim, no que concerne ao número de empregos gerados pelas cooperativas de crédito, em panorama geral, no ano de 2021, o segmento somou 89.381 empregos diretos, um aumento de 11,47% frente ao ano de 2020, que evidenciou 79.121 postos de trabalhos. Em 2021, os estados da região Norte englobaram um total de 12.028 empregos e destes 1.844 novos empregos gerados (OCB, 2022). Os valores são bem expressivos por reunir somente cooperativas de crédito, o que expõe a contribuição direta do segmento para o desenvolvimento regional de cada uma das Unidades Federativas, em especial, para a região Norte.

4.2 ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA OCB/SESCOOP LOCAL

Nesse tópico foi realizado um questionário com dez questões abertas, com aplicação a um (a) representante da OCB/SESCOOP local da região norte e a organização dos dados foi realizado a transcrição literal das respostas, como instrumento de coleta de dados utilizou-se da ferramenta Google Formulário, no total foram enviados 10 formulários aos representantes da OCB/SESCOOP local, que se comprometeram em responder a pesquisa, ao final os pesquisadores obtiverem apenas um formulário preenchido.

Discorra a sua opinião sobre o cooperativismo de crédito:

Modelo ideal para democratizar os serviços financeiros e acesso ao crédito. (OCB/SESCOOP 01, 2021).

No que concerne ao conceito de cooperativismo de crédito, o entrevistado emitiu a seguinte opinião:

Mais que uma associação de pessoas, vejo nas cooperativas de crédito a oportunidade real de ofertar serviços financeiros completos à população, principalmente em municípios considerados pouco atrativo para os grandes bancos privados e públicos. É a inclusão financeira das pessoas (OCB/SESCOOP 01, 2021).

Sobre a importância do cooperativismo de crédito para sociedade contemporânea, o entrevistado declarou que:

As cooperativas de crédito são um modelo de negócio que se diferencia principalmente pela proximidade com os associados. Hoje mais do que nunca relacionamento é um valor de grande importância. E o cooperativismo possibilita essa experiência, oferecendo atendimento completo, com vários produtos e serviços financeiros, mas tendo um papel orientativo junto a cada um deles (OCB/SESCOOP 01, 2021).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



A respeito do contexto histórico do cooperativismo de crédito no estado/região, o entrevistado respondeu que:

A cooperativa (com sede no Tocantins) mais antiga e em funcionamento foi constituída em março/91 – atual Sicoob Tocantins. Foi constituída inicialmente para atender as demandas de crédito rural. Passou por diversas mudanças, inclusive se tornando de livre admissão. No final da década de 90, houve iniciativa por parte do Governo do estado em fomentar a constituição de novas cooperativas desse ramo – das 6 cooperativas constituídas à época, 4 funcionaram por um breve período. Sendo posteriormente liquidadas e/ ou incorporadas com a chegada do SICREDI no Estado. Atualmente temos 3 cooperativas em funcionamento, com unidades em vários municípios. Sicoob Tocantins – com sede em Paraíso do Tocantins, está presente em de 13 municípios, possui mais de 10 mil cooperados. Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia, com sede em Campo Grande, está presente em mais de 13 municípios do Tocantins, possui mais de 25 mil cooperados. Sicoob Unicentro Brasil, presente em 3 municípios do Tocantins, conta com mais de 5 mil cooperados em nosso estado. (OCB/SESCOOP 01, 2021).

Em relação ao período de atuação profissional do entrevistado com cooperativismo na região Norte, o entrevistado informou que:

Mais de 30 anos (desde abril/1991). (OCB/SESCOOP 01, 2021).

No que se refere a atuação da OCB/SESCOOP para fomentar o Cooperativismo de Crédito no estado/região, o entrevistado declarou que:

O Sistema OCB/SESCOOP-TO atua nas mais diversas áreas para fomentar o cooperativismo no Tocantins, e em especial ao crédito disponibilizamos ferramentas de avaliação da gestão, governança e desempenho. Programas de formação continuada e aprimoramento para dirigentes, cooperados e colaboradores. Atendemos de forma personalizada por meio de consultorias e instrução prática assistida, além do portfólio de iniciativas centralizadas e comuns, que são ofertados para todas as cooperativas. (OCB/SESCOOP 01, 2021).

Sobre os aspectos que se referem aos avanços do Cooperativismo de Crédito no Estado/Região nos últimos 20 anos, o entrevistado relatou que:

Algumas leis complementares, desde a LC 130/2009 – que possibilitou avanços significativos para as cooperativas de crédito por livre admissão; outra mais recente LC 161/18, que possibilita a movimentação financeira de municípios via cooperativas de crédito, entre outros. - A busca constante para a gestão profissionalizada – no qual o Sistema OCB/SESCOOP é grande fomentador. A criação do FGCoop – deu mais segurança e confiança para que as pessoas depositem/ movimentem nas cooperativas. (OCB/SESCOOP 01, 2021).

Com relação aos efeitos da pandemia COVID-19 no Cooperativismo de Crédito no estado/região, o entrevistado enfatiza que:

De um modo geral, as cooperativas souberam se adequar ao momento para atender o cooperado em dificuldade, e esse é o propósito de sua existência. Tem que estar ao lado de quem é dono, em todas as situações. Talvez seja por isso, que as cooperativas no Tocantins, como no Brasil cresceram mais de 10% em 2020 e continua crescendo em 2021 numa projeção melhor ainda, tanto nas operações de empréstimos,

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



financiamentos, depósitos, quanto na abertura de novas unidades. (OCB/SESCOOP 01, 2021).

Quanto a percepção do entrevistado no que se refere a relação entre o Cooperativismo de Crédito e Desenvolvimento na Região Norte, o entrevistado relatou que:

O crescimento apontado na questão anterior, é resultado dessa relação entre cooperativas x desenvolvimento. Elas são grande investidoras e incentivadoras do desenvolvimento local. E pela particularidade – dos cooperados serem os próprios donos – tem que haver responsabilidade, compromisso da aplicação dos recursos em projetos de forma correta e sustentável, O Capital, recursos tem que circular sem prejudicar o coletivo. Com certeza, no mínimo, onde tem uma cooperativa de crédito – a comunidade é melhor assistida com serviços financeiros. (OCB/SESCOOP 01, 2021).

Sobre algum tema ou questão que não foi levantada na entrevista, o respondente expressou que:

Apenas registrar que, para 2022 – as cooperativas de crédito que estão no Tocantins projetam um aumento em torno de 15% do número de cooperados e nas operações financeiras. (OCB/SESCOOP 01, 2021).

5 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO COOPERATIVISMO NA REGIÃO

De acordo com a Lei nº. 5.764 de 1971, que define a Política Nacional de cooperativismo, as cooperativas de crédito são caracterizadas por ser uma instituição financeira que é concebida pela associação de pessoas para desenvolver a prestação de serviços financeiros aos seus associados. Por isso, diversos autores apontam o cooperativismo de crédito como a forma mais propícia para a popularização das finanças no Brasil. Em meio à crise – sanitária, econômica, social e política – é notável a adesão cada vez mais frequente de novos associados, a geração de empregos e o aumento da distribuição e consolidação das cooperativas de crédito nas cinco regiões brasileiras, claro, que não na mesma proporção (BCB, 2020).

Um dos desafios percebidos ao longo do estudo para a região Norte se dar na capacidade das cooperativas serem escaláveis e o grau de competitividade com outras instituições financeiras existentes, para isso, nota-se que é preciso aumentar da participação das cooperativas de crédito na região, bem como, a adesão de mais associados.

Outro grande desafio está na compreensão do funcionamento desse modelo institucional (cooperativo financeiro), associado ao desenvolvimento econômico e o equilíbrio social. As cooperativas de crédito atuam na formação e educação profissional, assim como, no desenvolvimento de outras cooperativas e também na efetivação social dos cooperados e da localidade onde as sedes/unidades de atendimento estão instaladas.

No Tocantins por exemplo, o sistema OCB/TO fornece o suporte necessário para sistema de verificação tanto da qualidade dos negócios, como também da evolução da gestão e da governança cooperativa. Nesse sentido, realiza a orientação na constituição e no funcionamento

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



das organizações cooperativas e faz a representação tanto dos interesses econômicos como aqueles que se encontram no âmbito social em todos os níveis das cooperativas.

Outro exemplo a ser citado são os estados de Rondônia e Pará que tem grande potencial de ampliação das atividades cooperativas. O estado do Tocantins está numa fase de expansão do cooperativismo de crédito, com grandes perspectivas de investimento na produção rural, contudo, mesmo com esse potencial, Serpa (2020) enfatiza alguns desafios, como a baixa participação dos cooperados, tanto nas assembleias gerais quanto nos cursos oferecidos, que viabiliza preparo e a construção de um caminho de engajamento dos cooperados. Outro aspecto importante que merece atenção é a inconformidade no processo de divulgação e comunicação interna, na relação cooperativa-cooperados.

Isto posto, entre os anos de 2011 e 2013 no que tange ao crescimento da região Norte do Brasil, as operações de crédito cresceram de forma estabilizadas. Já a vinculação com os depósitos a região Norte e Nordeste, a evolução média anual ultrapassou até mesmo as expectativas nacional do cooperativismo no período. Nesse contexto Ênio (2014), avalia o cenário do potencial de crescimento para a região Norte, evidenciando que o setor do cooperativismo de crédito depende de mais incentivos ao andamento das cooperativas com maior quadro social, bem como, na elevação das margens operacionais.

Conforme os dados coletados na pesquisa, mesmo com um desenvolvimento significativo nos últimos anos no setor do cooperativismo de crédito a região Norte do Brasil ainda permanece a níveis inferiores a outras regiões. Os números demonstram que o interesse dos associados no segmento das cooperativas de crédito vem crescendo na região e ganhando força, isso demonstra também a dinamização e sofisticação do setor, o que aumenta por parte das cooperativas a responsabilidade na prestação dos serviços e a capacidade de resolução de problemas financeiras aos cooperados. Nesse mesmo sentido, Ênio (2014), afirma que estados como Rondônia, Pará e Tocantins estão inseridos em um contexto histórico que levará algum tempo para ser transformado, embora haja nesses estados um desenvolvimento significativo.

Cabe destaque, ainda, a aprovação da Medida Provisória nº 1052/2021 e do Projeto de Lei Complementar (PLP) 27/2020. A MP nº 1052/2021 aprovada em 21 de outubro de 2021, pelo Senado Federal garante o repasse mínimo de 10% dos recursos dos fundos constitucionais do Norte – FNO as cooperativas do segmento de crédito, estas garantias até a data da aprovação eram previstas somente para os fundos da região Centro – Oeste. Na prática, a proposta viabiliza para as cooperativas de crédito da região Norte a possibilidade de expandir a oferta de financiamentos, o que promove uma melhora no atendimento aos cooperados e mais possibilidade de investimentos local.

Ademais, o Projeto de Lei Complementar (PLP) 27/2020, aprovado recentemente no dia 24 de agosto de 2022, sanciona a Lei Complementar 130/09 e moderniza a legislação do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo – SNCC. Esse novo marco regulatório promove o cooperativismo financeiro e proporciona meios de protagonismos na economia brasileira.

O aprimoramento trazido a Lei Complementar 130/09 está facultado em três dimensões: governança; conceitual e estrutural; e operacional. As inovações preveem que as cooperativas de crédito possam disponibilizar novos produtos ao quadro social; boas práticas e

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



aprimoramento da governança; possibilidade de fortalecer a atuação nas comunidades, pela destinação do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates; admissão de novos cooperados em todo o território nacional em decorrência da atualização do conceito de área de atuação das cooperativas (área de admissão de associados), dentre outras medidas.

O texto fomentado reforça a atuação do cooperativismo de crédito como instrumento de geração de renda e oportunidades, tendo em vista o seu potencial na irrigação da economia, no desenvolvimento e justiça social, fortalecendo a atuação desse segmento nas comunidades onde estão inseridas, especialmente, em regiões de desigualdade socioeconômica. A exemplo da região Norte, as novas medidas podem projetar desenvolvimento significativo, tanto nas atividades e negócios locais, como na dilatação do cooperativismo de crédito, ampliando sua presença nos demais municípios ainda não atendidos.

Por fim, mesmo com todos os desafios nos avanços para região Norte com relação ao cooperativismo, a atuação das cooperativas revela grande importância para o desenvolvimento da região. A expansão da rede se faz necessária, uma vez que, o papel do cooperativismo é fundamental para as atividades de pequenas e médias empresas, e para o fomento dos produtores rurais da região. É preciso desenvolver trabalhos de inclusão e conscientização do cooperativismo, bem como buscar novas maneiras de atender aos associados existentes e alcançar novos cooperados, dado o fato da região não ser tradicionalmente cooperativista e não têm uma cultura consolidada do setor. No que tange ao atendimento, a região Norte tem um bom percentual alcançando 27,6% dos municípios atendidos, o desafio é continuar o crescendo e avançando nesse quesito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo este estudo, regata-se o objetivo apresentado, de maneira a evidenciar a análise realizada pelos pesquisadores. O objetivo geral consiste em evidenciar o cooperativismo de crédito na regional Norte do Brasil e o seu contexto histórico. O objetivo proposto foi alcançado e os resultados foram apresentados ao longo do estudo.

Ao examinar o cenário das cooperativas de crédito na região norte ficou evidente que a adesão de novos cooperados, o que estabelece uma nova relação de oferta e demanda por esse tipo de serviço oferecidos pelas cooperativas de crédito. Nesse ponto de vista, reflete para a expansão de mercado das cooperativas de crédito singulares obtendo crescimento de 22,7% para pessoas físicas e 23,1% para pessoas jurídicas referentes ao ano de 2020. Assim, o panorama da região norte em relação as cooperativas e as cooperativas de crédito aos poucos vão se expandindo e ganhando maior mercado no cenário regional.

A limitação do estudo se esculpiu devido a plena crise sanitária da Covid-19, o que impossibilitou de serem feitas visitas técnicas em alguns dos pontos estratégicos da OCB/SESCOOP devido ao distanciamento social, outrossim, geográfico.

Outro fator condicionante da pesquisa, foi a baixa adesão dos representantes de todos os estados da região norte a pesquisa, embora pelo menos um representante de cada estado confirmou a participação no estudo, possivelmente teve reflexo devido ao questionário ser aplicado pelo

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Google formulário, por essa razão, a análise da região não foi feita de forma a englobar toda a região conforme a metodologia proposta.

Nesse mesmo sentido, a pesquisa ficou restrita a algumas informações e as fontes de dados encontradas sobre a região norte embora sejam diversas evidenciam praticamente as mesmas informações, os materiais levantados nos sites oficiais do cooperativismo são padronizados o que dificultou a formulação do referencial teórico sobre a história do cooperativismo da região norte e a história do cooperativismo de crédito da região norte.

Diante do cenário apresentado, sugere-se que sejam realizados novos estudos com pesquisas empíricas e bibliográficas a com a finalidade de enriquecer a literatura existente sobre o cooperativismo de crédito na região norte e seu contexto histórico.

Consequentemente, foi possível identificar que embora a região norte seja uma das regiões com menos cooperativismo de crédito em comparação com outras regiões de maior tradição nessa atividade como o Sul do Brasil, um aspecto notável é que a região norte nos últimos anos está em plena ascensão e expansão dos números de cooperativas e de serviços oferecidos aos cooperados filiação ao Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – SICOOB, transformase em Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos do Estado do Acre - SICOOB Acre, com área de atuação em diversas cidades (SICOOB ACRE, 2022).

REFERÊNCIAS

ANUARIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO. **Compreender o presente escrever o futuro**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://anuario.coop.br/> . Acesso em: 8 fev. 2022.

ARBUÉS. M. P. A migração e a construção de uma (nova) identidade regional: Gurupi (1958-1988). In: GIRALDIN, Odair (Org.). **A (trans) formação histórica do Tocantins**. 2ª ed. Goiânia: UFG, 2004.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. 516 p.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Relações de instituições em funcionamento no país**, 2022. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento. Acesso em: 26 ago. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Crescimento das Cooperativas de Crédito**. [S. l.], 2020. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/Documents/reb/boxesreb2020/boxe_6_crescimento_cooperativas.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Panorama do Sistema Nacional de crédito cooperativo**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/PANORAMA%20SNCC%202020.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo.** [S. l.], 2020. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama>. Acesso em: 1 fev. 2022.

BICOOP. **O cooperativo financeiro.** Disponível em: <https://www.bicoop.com.br/portal/relatorio/cooperados>. Acesso em: 26 ago. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971.** Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. **Lei complementar nº 196, de 24 de agosto de 2022.** Altera a Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei-complementar-196-2022.htm#:~:text=%C3%89%20facultada%20a%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20de,previs%20no%20caput%20deste%20artigo.%22>. Acesso em: 29 ago. 2022.

BRAÚNA, A. A. **O papel do cooperativismo no desenvolvimento do estado do Tocantins. Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Palmas: UFT, 2016.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BÚRIGO, F L. **Finanças e Solidariedade: Uma análise do cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil.** 2006. 375 f. Tese (Dotourado) - Universidade Federal de Santa Catarina, [S. l.], 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89011/224151.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 9 set. 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (CNF). **Pandemia reduz rede bancária; 89 cidades perdem agências.** [S. l.], 7 fev. 2022. Disponível em: <https://cnf.org.br/pandemia-reduz-rede-bancaria-89-cidades-perdem-agencias/>. Acesso em: 1 fev. 2022.

Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em 23 ago. de 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **MAPAS.** [S. l.], 11 fev. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/10861-mapas-regionais.html?edicao=18242&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 11 fev. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8ª ed. São Paulo: Atlas 2017.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



MEINEN, E.; PORT, M. **Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília: Confebras, 2014. 550 p.

MENEZES, A. H. N.; F. R. D.; L. O. R. C.; T. E. S. S.; **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância / Petrolina-PE**, 2019. 83 p.: 20 cm. 1 Livro digital.

MUNDOCOOP, **Lei que moderniza Sistema Nacional de Crédito Cooperativo é sancionada**. [S. l.], 29 ago. 2022. Disponível em: <https://mundocoop.com.br/22/destaque/lei-que-moderniza-sistema-nacional-de-credito-cooperativo-e-sancionada/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **História do Cooperativismo**. [S. l.], 26 nov. 2021. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>. Acesso em: 26 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **Anuário do cooperativismo**. Disponível em: <https://anuario.coop.br/ramos/credito>. Acesso em 27 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS DO ESTADO DO PARÁ (OCB/PA). **História**. Disponível em: <https://paracooperativo.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo#:~:text=A%20OCB%20FPA%20foi%20institu%C3%ADda,representando%20e%20fortalecendo%20o%20setor.&text=A%20nova%20institu%C3%A7%C3%A3o%20do%20Sistema,e%20o%20aperfei%C3%A7oamento%20da%20gest%C3%A3o>. Acesso em 24 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS DO ESTADO DO TOCANTINS (OCB/TO). **OCB/TO**. Disponível em: <https://www.tocantinscooperativo.coop.br/ocbto/>. Acesso em 24 fev. 2022.

PINHO, D. B. **O Cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004.

SERPA, S. A. **Cooperativismo de crédito no Tocantins: uma análise dos princípios cooperativistas na cooperativa Sicoob Tocantins**. Palmas. 2020. 184f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2995>. Acesso em: 1 fev. 2022.

SILVA, J. A. da. **Cooperativismo no Tocantins: uma análise das políticas públicas estaduais**. 2015, Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional), Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2015.

SINDICATO DAS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS DO ESTADO DE RORAIMA (OCB/RR). **Sistema OCB/RR**. Disponível em: <https://www.ocbrr.coop.br/institucional/sistema-ocb-rr>. Acesso em 24 fev. 2022.



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO AMAPÁ (OCB/ AP). **História**. Disponível em: https://amapa.coop.br/historia_ocb_ap/. Acesso em 24 fev. 2022.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO AMAZONAS (OCB/AM). **Nossa história**. Disponível em: <https://somoscooperativismo-am.coop.br/ocb>. Acesso em 24 fev. 2022.

SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL ACRE (SICOOB ACRE) - **Histórico de Cooperativismo de Crédito SICOOB Acre**. Disponível em: <https://www.sicoobacre.com.br/historico-da-cooperativa>. Acessado em 27 fev. 2022.

SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL AMAZONAS (SICOOB AMAZONAS). **Histórico de Cooperativismo de Crédito SICOOB Amazonas**. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobamazonia/sicoob-amazonia>. Acessado em 27 fev. 2022.

SISTEMA DE CRÉDITO COOPERATIVO (SICREDI NORTE). **Cooperativa de Crédito “Nossa História”** - Histórico de Cooperativismo de Crédito no Pará - Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/norte/sobre-cooperativa/>. Acessado em 27 fev. 2022.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatório de pesquisa em administração**. 16 ed. – São Paulo: Atlas, 2016.